

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE FREDERICO WESTPHALEN
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

ELISANDRA MOTTA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM CADERNETA DE
POUPANÇA NO BRASIL NOS ANOS DE 2010 ATÉ 2022.**

FREDERICO WESTPHALEN

2023

ELISANDRA MOTTA DE OLIVEIRA

Análise das aplicações financeiras em caderneta de poupança no Brasil nos anos de 2010 até 2022.

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Administração Pública pela Universidade Estadual do Rio Grande Do Sul – UERGS, Unidade em Frederico Westphalen.

Orientadora: Prof. Dra Karine Daiane Zingler

FREDERICO WESTPHALEN

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

O48a Oliveira, Elisandra Motta de.

Análise das aplicações financeiras em caderneta de poupança no Brasil nos anos de 2010 até 2022. / Elisandra Motta de Oliveira. – Frederico Westphalen, 2023.

53 f. il.

Orientadora: Prof. Dr^a. Karine Zingler

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Bacharelado em Administração pública, Unidade em Frederico Westphalen, 2023.

1. Rendimentos. 2. Investimentos. 3. Renda fixa. 4. Política monetária. 5. Inflação. I. Zingler, Karine. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Nídila Alonso Guimarães CRB 10/1903.

ELISANDRA MOTTA DE OLIVEIRA

**Análise das aplicações financeiras em caderneta de poupança no Brasil nos anos
de 2010 até 2022.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do Título
de Bacharel em Administração Pública pela
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul –
UERGS, unidade em Frederico Westphalen.

Orientadora: Prof. Dr^a. Karine Zingler

Aprovada em: 23 / 11 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Prof. Dra. Karine Zingler
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Professor: Dra. Analisa Tiburski
Universidade Franciscana | Santa Maria RS -UFN

Prof. Dr. Paulo Groff
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados durante esses anos de estudo. Penso que Ele não colocaria um sonho em nosso coração se não estivesse ao nosso lado para ajudar a realizá-lo!

Ao meu pai Elpidio de Oliveira, que me incentivou nos momentos difíceis e compreendeu muitas vezes minha ausência nos encontros de família porque tinha que terminar um trabalho ou estudar para a prova e principalmente neste último ano a realizar o tão temido e precioso projeto TCC.

Agradeço também ao meu companheiro de vida Andrei Albarello, por ser também o meu maior apoio, e por fazer muitas vezes os dois papéis para o nosso filho, saciando assim um pouco da minha ausência, e que viu bem de perto os meus dias complicados, as noites mal dormidas, os finais de semanas turbulento e o quanto foi trabalhoso chegar até o final da conclusão deste curso. Lembrando que ele jamais deixou de me incentivar a seguir em frente e a realizar a tão sonhada faculdade.

Em especial ao meu filho Joaquim, pela paciência e compreensão da minha ausência durante esse curso. Espero do fundo do meu coração que ele entenda que tudo que fiz e faço sirva de exemplo para ele, que com estudo chegamos mais longe.

Por fim, meu agradecimento de forma carinhosa aos professores da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, da unidade em Frederico Westphalen, em especial a minha orientadora Prof. Dr^o Karine Daiane Zingler, sendo que sempre esteve disponível a me auxiliar nos momentos de dificuldades, não medindo esforços e horários, portanto muito obrigada.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo principal analisar a evolução da Caderneta de Poupança no Brasil no período de 2010 a 2022. Especificamente, o estudo busca entender como os rendimentos e o volume de recursos aplicados na poupança mudaram ao longo desse período. Além disso, o trabalho também visa comparar a evolução do volume aplicado na poupança com outros investimentos de renda fixa, com foco em Certificados de Depósito Bancário (CDBs). O objetivo geral do estudo é especificar como a Caderneta de Poupança evoluiu ao longo do período de 2010 a 2022. A Caderneta de Poupança é um dos investimentos mais populares no Brasil, conhecida por sua segurança e simplicidade. No entanto, os rendimentos da poupança podem ser influenciados por vários fatores, incluindo a política monetária do Banco Central, a inflação e a situação econômica do país. Portanto, é importante entender como esses fatores afetaram a evolução da poupança ao longo do tempo. Os resultados deste estudo podem fornecer insights valiosos para investidores, profissionais do setor financeiro e formuladores de políticas, ajudando-os a entender melhor o comportamento dos investidores e a dinâmica do mercado de investimentos de renda fixa no Brasil.

Palavras Chaves: Caderneta de Poupança, Rendimentos, Volume Aplicado, Investimentos de Renda Fixa, Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Política Monetária, Inflação, Economia Brasileira, Comportamento do Investidor.

ABSTRACT

The main objective of this Course Completion Work (TCC) is to analyze the evolution of the Savings Account in Brazil from 2010 to 2022. Specifically, the study seeks to understand how income and the volume of resources invested in savings have changed throughout of that period. Furthermore, the work also aims to compare the evolution of the volume invested in savings with other fixed income investments, with a focus on Bank Deposit Certificates (CDBs). The general objective of the study is to specify how the Savings Account evolved over the period from 2010 to 2022. The Savings Account is one of the most popular investments in Brazil, known for its security and simplicity. However, savings returns can be influenced by several factors, including the Central Bank's monetary policy, inflation and the country's economic situation. Therefore, it is important to understand how these factors have affected the evolution of savings over time. The results of this study can provide valuable insights for investors, financial sector professionals and policymakers, helping them to better understand investor behavior and the dynamics of the fixed income investment market in Brazil.

Keywords: Savings Account, Income, Volume Applied, Fixed Income Investments, Bank Deposit Certificates (CDBs), Monetary Policy, Inflation, Brazilian Economy, Investor Behavior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Composição do Sistema Financeiro Nacional	16
Figura 2 Bancos Múltiplos.	17
Figura 3 Características do perfil do investidor.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1 – Saldo mensal de depósitos de poupança – SBPE e rural	38
GRAFICO 2 - Depósitos de poupança até 03.05.2012 - Rentabilidade no período	39
GRAFICO 3 - Depósitos de poupança a partir de 04.05.2012 - Rentabilidade no período.....	39
GRAFICO 4 - Saldo prefixado e pós-fixado de CDB / Poupança	42
GRAFICO 5 - Saldo prefixado e pós-fixado de CDB.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS

B3 – BOLSA DE VALORES DO BRASIL

BACEN- BANCO CENTRAL DO BRASIL

CDB - CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO

CDI -CERTIFICADO DE DEPÓSITO INTERBANCÁRIO

CEF -CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

CNDL - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS

CEFTIP - CENTRAL DE CUSTÓDIA E LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA DE TÍTULOS

CMN - CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL

CVM -COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

COE - CERTIFICADO DE OPERAÇÕES ESTRUTURADAS

COPOM - COMITÊ DE POLÍTICA MONETÁRIA

DI - DEPÓSITO INTERBANCÁRIO

ETF - EXCHANGE TRADED FUND

FGC - FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS

FGTS - FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

IOF - IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS

IPCA - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO

IPO - OFERTA PÚBLICA INICIAL

IR - IMPOSTO DE RENDA

LC - LETRA DE CÂMBIO

LCA - LETRA DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO

LCI - LETRA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

LF - LETRA FINANCEIRA

LIG - LETRA IMOBILIÁRIA GARANTIDA

SBPE- SISTEMA BRASILEIRO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO

SELIC- SISTEMA ESPECIAL DE LIQUIDAÇÃO E DE CUSTÓDIA

SFN- SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

TR- TAXA REFERENCIAL

SUMÁRIO

1.	Introdução	12
2	Referencial teórico.	15
2.1	Sistema financeiro Nacional	16
2.2	PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA.....	17
2.2.1	Poupança	18
2.2.2	Tesouro Direto.....	18
2.2.3	Certificado de Depósito Bancário	19
2.2.4	Letras de Crédito Imobiliário.....	19
2.2.5	Letra de Crédito Agronegócio	20
2.2.6	Letra Imobiliária Garantida	20
2.2.7	Letra de Câmbio	20
2.2.8	Letra Financeira.....	21
2.2.9	Debêntures.....	21
2.2.10	Debêntures incentivadas	22
2.2.11	Fundo de investimento.....	22
2.2.12	Certificado de Operações Estruturadas	23
2.3	PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL.....	24
2.3.1	Ações.....	24
2.3.2	Fundos de ações.....	25
2.3.3	Fundos de multimercado	25
2.3.4	Fundos Imobiliários	26
2.3.5	Exchange Traded Funds	26
2.3.6	Derivativos	26
2.3.7	Certificados Operações Estruturadas	27
2.4	PERFIL DO INVESTIDOR	27
2.5	Breve Histórico e Funcionamento da Poupança	30
3	METODOLOGIA	33
3.1	Quanto aos objetivos	33
3.2	Quanto aos procedimentos técnicos.....	34
3.3	Quanto à coleta dos dados	35
3.4	Método de trabalho.....	36

4 RESULTADOS DA PESQUISA	38
ANÁLISE DOS DADOS QUANTO AOS OBJETIVOS.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Este estudo relacionado à análise das aplicações financeiras em caderneta de poupança no Brasil nos anos de 2010 até 2022, pretendendo elencar dados para a elaboração do estudo, buscando compreender o que afetou tanto na aplicação como nos rendimentos em determinadas épocas.

Segundo o estudo da ANBIMA (2023), observa-se que grande parte dos brasileiros ainda optam pela aplicação em caderneta poupança em detrimento de opções que possam gerar ganhos maiores e aumentar a rentabilidade, pois, representa uma maneira simples e de fácil acesso, visto que é extremamente fácil abrir uma Caderneta de Poupança, não sendo necessário um investimento inicial, além de precisar de pouco conhecimento financeiro. Vê-se também que é uma forma mais segura de investimento, se tornando pouco provável perder o capital investido, além de contar com a proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) e com liquidez imediata, facilitando a retirada do capital a qualquer momento.

Buscar-se-á dados, qualitativos e quantitativos obtidos em sites do governo principalmente na página do Banco Central do Brasil, assim, no decorrer do presente estudo, os dados, informações e especificações da aplicação destacada, serão expostos e esclarecidos, analisando cada fato, trazendo às considerações finais maior concretude em relação ao tema selecionado.

Esta pesquisa delimita-se em analisar as aplicações em poupança, relatando rendimentos, evolução do saldo e qual o perfil do investidor brasileiro para esse determinado produto ao longo desses anos, apresentando dados e explicações ao estudo proposto, identificando os rendimentos e vantagens fornecidas à população ao qual escolhe esse produto de investimento.

Diante disso, busca-se apresentar neste trabalho, algumas opções de investimentos de renda fixa, visto que possuem níveis semelhantes de riscos e rendimentos se comparados a poupança, logo após renda variável, além de apresentar os perfis de investidores, considerando que é importante que o futuro investidor saiba identificar seu perfil, e assim, quais seriam os melhores investimentos a ser realizado, para maximizar sua rentabilidade e minimizar os riscos.

Para isso, busca-se delimitar como objetivo geral desta pesquisa: Analisar a evolução dos recursos aplicados, sua rentabilidade, conceituando e mostrando as principais características da poupança, a fim de analisar a rentabilidade nos últimos 12 anos no Brasil.

Diante da importância do manejo financeiro pessoal e familiar e o papel da poupança como ferramenta para alcançar estabilidade econômica, surge a questão: Como se deu a

evolução da caderneta de poupança no período de 2010 a 2022, e quais fatores influenciaram suas mudanças?

Com o intuito de responder a questão traçada referente ao tema desse projeto o estudo apresentado foram traçados objetivos específicos para auxiliar nos resultados, os quais são:

Analisar a evolução dos rendimentos e o volume aplicado no período de 2010 a 2022.

Analisar quando houve mais rendimentos na caderneta de poupança o que ocorreu no Brasil em determinadas épocas que obteve esses fatos.

Analisar a evolução do volume aplicado nos demais investimentos de renda fixa com foco em CDB, com isso comparar a captação de recursos destas modalidades em relação à caderneta de poupança.

Para realizar uma pesquisa acadêmica sobre a evolução da Caderneta de Poupança entre 2012 e 2022, foi necessário recorrer a várias fontes de informação confiáveis. Aqui estão alguns exemplos de materiais e sites que foram utilizados, o site do Banco Central do Brasil foi uma fonte primária de informações sobre a política monetária do país, incluindo a taxa Selic e a Taxa Referencial (TR). Ele também fornece dados históricos sobre a poupança. O IBGE forneceu dados sobre a economia brasileira, incluindo a inflação, que pode afetar a rentabilidade da poupança. Artigos acadêmicos publicados em revistas científicas podem fornecer análises aprofundadas sobre a poupança e outros investimentos e também livros escritos por especialistas na área forneceram informações detalhadas, análises sobre a poupança e a economia brasileira. Bancos e outras instituições financeiras frequentemente publicam relatórios sobre a economia e o mercado de investimentos. Esses relatórios podem fornecer insights úteis sobre a poupança e outros investimentos.

Entretanto tendo como justificativa que os brasileiros nos últimos anos, encontrem o melhor investimento para aplicar suas economias dentre tantas opções existentes no mercado, não é uma tarefa fácil, por isso requer conhecimento sobre onde está investindo o seu dinheiro e o mais importante no que está aplicando esse montante. O desenvolvimento deste trabalho busca auxiliar investidores nessa tarefa e, principalmente, proporcionar informações relacionadas a poupança, conceituando, apresentando suas principais características como: as taxas, impostos, rendimentos, saldos, sendo assim proporcionar conhecimentos sobre as aplicações.

Gerenciar bem o dinheiro não só melhora a situação financeira e material, mas também eleva a qualidade de vida familiar e assegura um futuro mais sereno, sendo a poupança um passo crucial nesse processo.

Assim, pode vir a colaborar com o esclarecimento das pessoas sobre o mercado financeiro brasileiro, bem como as possibilidades de aplicações existentes para pequenos investidores, uma vez que bons investidores contribuem para o desenvolvimento da economia, além de proporcionarem para si melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, com maior segurança material e uma garantia para eventuais imprevistos.

Com base na análise detalhada das aplicações em caderneta de poupança no Brasil de 2010 a 2022, este estudo busca elucidar os fatores que influenciaram as escolhas dos investidores e os rendimentos obtidos. A preferência nacional pela poupança, apesar de opções potencialmente mais lucrativas, destaca a necessidade de uma compreensão mais profunda sobre as motivações e o comportamento do investidor brasileiro. A fim de aprofundar o conhecimento sobre o tema e contribuir para uma tomada de decisão financeira mais informada, é essencial recorrer a um referencial teórico robusto. Este embasamento teórico permitirá não apenas entender as tendências históricas e atuais, mas também avaliar alternativas de investimento e perfis de investidores. Portanto, a próxima seção deste trabalho se dedicará a revisar a literatura existente, explorando teorias e pesquisas anteriores que lançam luz sobre a evolução da caderneta de poupança e o panorama dos investimentos no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO.

Atualmente fala-se muito em investir, pois em tempos difíceis guardar dinheiro e fazê-lo render é de grande importância, para que assim resulte em uma vida financeira mais satisfatória e com menos preocupações.

O sistema financeiro é um conjunto de instituições que facilitam a transferência de recursos entre partes. Ele desempenha um papel crucial na economia, permitindo que indivíduos, empresas e governos financiem suas atividades e gerenciem riscos. O sistema financeiro é composto por diversos tipos de mercados, incluindo o mercado de capitais, onde ocorrem as transações de investimentos de renda fixa e variável.

Investimentos de renda fixa são aqueles cujo rendimento pode ser determinado no momento da aplicação. Eles incluem títulos públicos, títulos privados, depósitos a prazo e a Caderneta de Poupança. A principal característica dos investimentos de renda fixa é que eles oferecem um retorno previsível, tornando-os uma opção popular para investidores conservadores que buscam preservar seu capital e obter uma renda estável.

Por outro lado, investimentos de renda variável são aqueles cujo rendimento não pode ser determinado no momento da aplicação. Eles incluem ações, fundos de ações, commodities e moedas. A principal característica dos investimentos de renda variável é que eles oferecem a possibilidade de altos retornos, mas também apresentam um alto nível de risco.

A escolha entre investimentos de renda fixa e variável depende de vários fatores, incluindo o perfil do investidor, seus objetivos financeiros, seu horizonte de investimento e sua tolerância ao risco. Teorias de finanças, como a Teoria do Portfólio Moderno e a Teoria do Mercado Eficiente, fornecem insights valiosos sobre como os investidores podem tomar decisões de investimento e gerenciar riscos.

Neste trabalho, iremos explorar em profundidade os conceitos e teorias relacionados a investimentos de renda fixa e variável e ao sistema financeiro. Para análise da caderneta da poupança é importante conhecer as diversas formas em que o investidor pode atuá-lo, com foco principal a poupança trazendo um pouco da sua história, conceito, rendimentos ou seja o seu real funcionamento. Além disso, serão mostrados os tipos de investidores e seus perfis, um breve relato do sistema financeiro nacional, como podemos acompanhar em seguida.

Isso nos permitirá entender melhor a evolução da Caderneta de Poupança entre 2012 e 2022 e os fatores que influenciaram sua rentabilidade e o montante aplicado nela.

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Com o mundo globalizado como o que vivemos nos dias atuais e com movimento de capitais intenso que ultrapassa os limites das fronteiras nacionais em busca de melhores rentabilidades, é essencial que os países inseridos nesse ambiente possuam um Sistema Financeiro Nacional bem estruturado.

Segundo Kerr (2011, p. 13), “o Sistema Financeiro Nacional (SFN) é composto pelo conjunto de instituições e instrumentos financeiros que atuam no mercado com o intuito de intermediar transações entre agentes econômicos superavitários e agentes econômicos deficitários”. Desse modo, pode-se afirmar que é por meio do SFN, através de seus intermediários, que os recursos dos superavitários são transferidos aos agentes econômicos deficitários a fim de se criar maiores condições para o crescimento econômico. Em seguida veremos a figura 1 que mostra a composição do Sistema Financeiro Nacional:

Figura 1. Composição do Sistema Financeiro Nacional



FONTE: BACEN(ABRIL DE 2023)

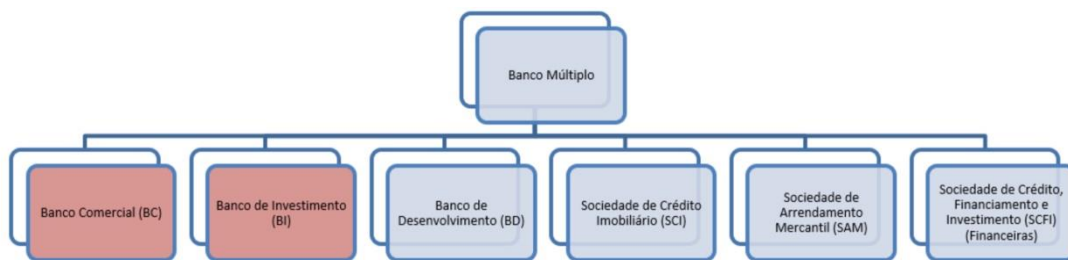
A figura acima relata como é formado o Sistema Financeiro Nacional por um conjunto de instituições financeiras públicas e privadas, instrumentos financeiros e pelo seu órgão normativo máximo denominado Conselho Monetário Nacional (CMN). Juntamente com o Banco Central do Brasil (Bacen), o CMN é responsável pelo funcionamento do mercado financeiro e de suas instituições, fiscalizando e regulamentando suas atividades. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) atua em conjunto com o Bacen e o CMN, porém seu foco é no controle e fiscalização do mercado de valores mobiliários. Todos esses órgãos compõem o subsistema normativo do SFN, que conta também com outro subsistema chamado de operativo,

composto por instituições que atuam na intermediação financeira entre os agentes superavitários e os deficitários (ASSAF NETO, 2011). A figura 1 ilustra a composição do Sistema Financeiro do Brasil.

Segundo a Anbima (2023) os Bancos múltiplos são instituições financeiras, privadas ou públicas, constituídas sob a forma de sociedade anônima, que realizam dentro de uma mesma organização as atividades próprias de pelo menos dois tipos de instituições.

As atividades realizadas são operações ativas, passivas e acessórias, feitas por intermédio das seguintes carteiras: comercial; de investimento; desenvolvimento (exclusiva dos bancos públicos); de crédito imobiliário; de arrendamento mercantil (leasing); e de crédito, financiamento e investimento. Uma dessas carteiras deve, contudo, obrigatoriamente ser comercial ou de investimento; os bancos múltiplos que dispõem de carteira comercial, por sua vez, podem captar depósitos à vista. De todo modo, qualquer banco múltiplo deve conter em sua denominação, obrigatoriamente, a expressão “Banco”, como podemos observar na figura 2 a seguir.

Figura 2 Bancos Múltiplos



Fonte: Ambina (CPA10 ABRIL DE 2023)

A imagem a cima ilustra os seis tipos de bancos, Comercial, Investimentos, Desenvolvimento, Sociedade de Crédito Imobiliário, Sociedade de Arrendamento Mercantil e Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento, destacando os dois primeiros Bancos como exemplificado anteriormente precisa do Banco Comercial ou de Investimento para ser banco. Em seguida vamos entender um pouquinho de renda fixa e seus investimentos.

2.2 PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA

Segundo a Anbima (2023) renda fixa é classe de ativos que inclui títulos públicos federais, títulos de emissão de instituições financeiras (CDB, LCI, LCA e Poupança), títulos

emitidos por empresas (debêntures) e outros papéis que oferecem taxa de juros pré-especificada, seja ela prefixada ou pós-fixada.

Como o próprio nome sugere, essa é uma modalidade de investimento onde as condições de rentabilidade dos títulos são definidas no ato da negociação e podem ser classificadas como pré-fixadas, quando os rendimentos já são conhecidos com antecedência; e pós-fixadas, quando o rendimento depende de um indexador que pode ser a taxa de juros interbancária (DI), o índice de preços ao consumidor amplo (IPCA), o índice geral de preços do mercado (IGP-M) ou ainda a taxa básica de juros (Selic) tendo como exemplo a caderneta de poupança (CETIP, 2016), que será dado um breve conceito, em seguida, os outros investimentos de renda fixa serão conceituados.

2.2.1 POUPANÇA

Poupança em Economia refere-se a uma parcela da renda de pessoas ou empresas superavitárias que não é gasta no momento em que foi recebida, sendo guardada para um momento no futuro que será necessário o uso do dinheiro (Anbima 2022, Raio-X do investidor).

É uma maneira segura de guardar o dinheiro, além da rentabilidade ser definida pelo Banco Central, o que significa que é obrigatório que todos os bancos pratiquem a mesma correção, a rentabilidade independe de qual banco será realizado o investimento (FRANÇA; SEABRA, 2010), a conta poupança ou caderneta de poupança, pode ser dita como um dos investimentos mais seguros existentes, sua rentabilidade é fixa de 0,5% ao mês (6% a.a) + TR (Taxa Referencial), terá continuidade no conceito, histórico, rentabilidade e funcionamento logo abaixo.

2.2.2 TESOURO DIRETO

Segundo o Tesouro Direto é um programa desenvolvido em parceria com a B3 para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, de forma 100% online, e foi criado em 2002, tem como objetivo a movimentação do dinheiro na economia e também é uma fonte de dívida pública federal, o programa surgiu com o objetivo de democratizar o acesso aos títulos públicos, permitindo aplicações a partir de R\$30,00.

O Tesouro Direto é uma excelente alternativa de investimento, pois oferece títulos com diferentes tipos de rentabilidade (prefixada, ligada à variação da inflação ou à variação da taxa

de juros básica da economia - Selic), diferentes prazos de vencimento e também diferentes fluxos de remuneração. (TESOURO DIRETO, 2023a).

Além de acessível e de apresentar muitas opções de investimento, o Tesouro Direto oferece boa rentabilidade e liquidez diária, mesmo sendo a aplicação de menor risco do mercado. (TESOURO DIRETO, 2023a).

2.2.3 CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um título emitido pelos bancos com objetivo de conseguir o dinheiro dos investidores para oferecer a outras pessoas, ou seja, o dinheiro é emprestado ao banco e quando devolvido é acrescido de juros.

Existe o CDB pré-fixado, em que há um acordo estabelecendo uma taxa entre o investidor e a instituição financeira, com isso é possível ter conhecimento do valor que será recebido ao final de um determinado período (ECONOMIRNA, 2018a).

E o pós-fixado, o investidor sabe o quanto o investimento rendeu apenas quando for realizado o resgate. O indexador mais comum do CDB é o CDI (Certificado de Depósito Interbancário), que é a taxa cobrada pelo banco ao realizar um empréstimo (ECONOMIRNA, 2018a). A rentabilidade líquida varia de acordo com a instituição, pois os bancos possuem maneiras distintas de políticas quanto a captação do dinheiro.

2.2.4 LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Letras de Crédito Imobiliário (LCI) tem como objetivo auxiliar no financiamento do setor imobiliário, em que o investidor realiza um empréstimo para o banco em troca de um título que contém rendimentos. Quando o prazo do investimento se encerra é realizada a devolução do empréstimo juntamente com o rendimento do título (FOCALISE, 2018a).

Apesar de parecer simples existe uma barreira de entrada, que é o valor mínimo para investir e adquirir o título, sendo ele R\$ 5.000,00 em LCI's mais comuns. É um investimento de médio prazo que apresenta algumas vantagens como: alto rendimento, isenção de taxa de impostos de renda (IR), segurança e previsibilidade (FOCALISE, 2018b).

2.2.5 LETRA DE CRÉDITO AGRONEGÓCIO

Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) refere-se a um título de crédito que é emitido por instituições privadas ou públicas a fim de financiar o setor agrícola. Ao comprar uma LCA, o investidor realiza um empréstimo para um determinado negócio e em troca recebe o próprio dinheiro acrescido de juros (TORO RADAR, 2023a).

A LCA é ligada aos direitos de créditos referentes às transições que são realizadas por produtores da zona rural, que funciona como repasse do capital aos investidores antes do prazo de validade, com isso os produtores terão acesso a um maior capital, conseguindo elevar o nível das ofertas de investimentos e evoluir seus negócios (TORO RADAR, 2023a). De acordo com a Resolução BACEN 4.410, de 28.05.2015, foi estabelecida carência de 90 dias para resgate, o resgate pode ser feito totalmente ou apenas parcialmente.

2.2.6 LETRA IMOBILIÁRIA GARANTIDA

Letra Imobiliária Garantida (LIG) é um investimento criado em 2014, inspirado no mercado financeiro do exterior, como o nome já diz, esse investimento é atrelado ao setor imobiliário, tem o objetivo de dar reforço para os recursos de financiamento imobiliário. É uma garantia de que sempre haverá dinheiro disponível para as pessoas realizarem um empréstimo a fim de construir uma casa própria (Anbima,2022).

É um título emitido por instituições financeiras que é inspirado em covered bonds, que se refere a papéis com cobertura garantida, o que é muito comum nos países da Europa (COMO INVESTIR, 2023a). Segundo o site Como Investir (2023b), LIG tem como principal vantagem a dupla garantia. Além da segurança da própria instituição, a aplicação é assegurada por uma carteira de financiamento imobiliário separada do patrimônio do banco, ou seja, mesmo que o banco quebre, o investimento permanecerá seguro.

2.2.7 LETRA DE CÂMBIO

Letra de Câmbio (LC) é um investimento semelhante ao CDB, o que os difere é o ponto de vista diante a emissão do título. Os CDBs são emitidos por bancos e os LCs são emitidos

por financeiras (sociedade de crédito, financiamento e investimento), sendo essa sua principal diferença na prática (MALENA OLIVEIRA, 2023a).

Segundo o site Toro Radar (2023b) são títulos de renda fixa, são oferecidas por sociedades de crédito, investimento e financiamento, conhecidas como financeiras, onde o emitente é o devedor, o beneficiário é a pessoa física ou jurídica que investe o seu dinheiro, e o aceitante é a financeira, como a Fininvest e a Crefisa.

2.2.8 LETRA FINANCEIRA

Letra Financeira (LF) é um tipo de investimento que foi criado em 2010 pelo Governo com objetivo de permitir aos bancos a captação a longo prazo, o que protege o investimento em caso de crise. Esse investimento de renda fixa busca recursos a longo prazo, o tempo mínimo é de dois anos, ao contrário da maioria dos investimentos o LC não é negociável antes dos dois anos, o valor mínimo para investir é de R\$ 150 mil, incidência de menor percentual que o tributo incide sobre determinado valor do que foi tributado do Imposto de Renda (15%) e alta rentabilidade, normalmente é pós-fixada (JONATHAN CAMARGO, 2023).

2.2.9 DEBÊNTURES

Debêntures referem-se a títulos de dívidas que são emitidos por determinada empresa como se fossem algum empréstimo, tais títulos existem a fim de colaborar com organizações para que consigam captar recursos, suprir necessidades ou até mesmo para impulsionar negócios. As organizações não são instituições financeiras, são empresas de capital aberto ou fechado (MALENA OLIVEIRA, 2017a).

A taxa de juros de cada debênture é determinada pela empresa que emitiu o título, a organização tem liberdade para estipular essas taxas ao determinar uma taxa mais atrativa, que esteja abaixo ou alinhada à média do mercado. Assim, o emissor da debênture consegue conquistar mais investidores.

Esse tipo de aplicação é de médio ou longo prazo, em média um período de dois anos ou mais, chegando até a ser mais de uma década. Os prazos assim como as taxas são estipulados pela empresa (MALENA OLIVEIRA, 2017b).

Existem as debêntures simples que são aquelas que não podem ser convertidas em ações após o prazo de vencimento. E as debêntures permutáveis ou conversíveis, que podem ser

transformadas em ações. Há também as debêntures incentivadas, que serão apresentadas posteriormente.

2.2.10 DEBÊNTURES INCENTIVADAS

As debêntures incentivadas, também conhecidas como debêntures de infraestrutura não possuem incidência de IR, faz parte dos investimentos mais utilizados devido serem emitidas por corporações que pretendem utilizar o dinheiro em projetos de estruturas, como: construções residenciais, construções comerciais, estradas, entre outros (MALENA OLIVEIRA, 2023a).

As debêntures incentivadas permitem às empresas captar recursos no mercado para financiar projetos de infraestrutura. Os investidores contam com isenção ou redução de Imposto de Renda sobre os lucros obtidos. (Gov.2023).

2.2.11 FUNDO DE INVESTIMENTO

Fundo de investimento é um tipo de aplicação financeira realizada em condomínio ou popularmente dito, em grupo, por meio de cotas solidárias e abertas, representando o patrimônio de fundo (SANTOS, 1999). De acordo com o Guia de Fundos do site da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID, 2006), um fundo de investimento refere-se a uma copropriedade que une os recursos que um conjunto de investidores possui, em prol de obter ganhos financeiros decorrentes da aquisição de uma carteira de títulos ou valores imobiliários.

Investidores pequenos tornam-se possibilitados a acessar melhores condições no mercado, os fundos permitem que os pequenos investidores tenham acesso a melhores condições de mercado com custos menores e a presença de uma administração capacitada, além de tornar possível uma variedade de investimentos, o que visa distribuir os riscos e aumentar o potencial de retorno. São aplicações feitas que captam os recursos de variados investidores e aplica tais recursos em diversos ativos. O principal foco dos fundos de investimentos é hoje a valorização das cotas com o decorrer do tempo, com isso são estabelecidos parâmetros para investir o dinheiro (MALENA OLIVEIRA, 2017a).

Os principais tipos de investimentos são: fundo de renda fixa; fundo de ações, que são fundos que investem de no mínimo 67% do patrimônio em renda variável; fundos multimercados que possuem flexibilidade para operar em ativos diferentes; fundo cambiais em que o desempenho reflete em moedas estrangeiras e é necessário manter 80% da carteira em

ativos que são relacionados à variação do valor das moedas, cada fundo possui uma política diferente o que reflete em sua rentabilidade (MALENA OLIVEIRA, 2017b).

É constituído sob forma de condomínio aberto que possui personalidade jurídica própria que é a autonomia financeira e administrativa e é administrado por instituições legalmente autorizadas, cada fundo possui seu próprio regulamento (VINCENSI, 2003). Quando o investimento é realizado em grupo, as chances de poder de negociação aumentam em grau significativo o que possibilita aos investidores oportunidades melhores de investimento que existem no mercado.

2.2.12 CERTIFICADO DE OPERAÇÕES ESTRUTURADAS

Certificado de Operações Estruturadas (COE) é um título de combinação entre renda fixa e renda variável, tendo como índice utilizado como referência para a correção de rentabilidade um determinado indicador. Ao investir no COE, o investidor estará investindo em um único produto. Semelhante ao CDB, o COE também é uma fonte de recolhimento de recursos dos bancos emissores dos títulos definido (MALENA OLIVEIRA, 2018a). O investimento consiste principalmente em planejar futuros cenários voltados a um determinado ativo financeiro, índice, inflação ou ações. As regras para cada variedade são distintas. O que difere o COE dos demais investimentos é que ele garante um retorno que é previamente definido (MALENA OLIVEIRA, 2018b). Podem ser citadas como principais características do COE: o estabelecimento de condições de aproveitamento de ganho ou amortecimento de perdas; ligado a algum indexador; o vencimento é preestabelecido; valor mínimo de contribuição definido (CAROLINE DUBARD, 2018c).

O investidor pode optar por um título de valor nominal protegido que presume um valor de retorno mínimo e o valor nominal de risco, em que o investidor assume um risco limitado, surgindo assim os investimentos de renda variável onde um dos investimentos é o COE que possui seus riscos, vamos entender um pouco sobre isso.

2.3 PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL

Renda variável é a classe de ativos que inclui ações preferenciais e ações ordinárias (Ações) e tipicamente composta por instrumentos que oferecem a seus detentores uma participação no capital social das companhias (MELO, 2018).

Em investimentos de renda variável, o dinheiro sofre oscilações constantemente no decorrer dos dias, não é possível obter uma garantia referente a rentabilidade, mesmo com essa instabilidade é necessário que haja cuidados em relação aos riscos (LOVATO, 2011).

2.3.1 AÇÕES

Segundo Bruni (2010), o mercado de ações possui uma divisão entre mercado primário, sendo os IPO (Oferta Pública Inicial de Ações) em que a empresa realiza uma abertura de seu capital em prol de obter recursos que são necessários para o financiamento de suas atividades e realiza o lançamento de seus ativos no mercado pela primeira vez. Já no mercado secundário, a ocorrência das negociações só acontece após a realização da emissão do mercado primário, e essas negociações de compras e vendas de títulos acontecem na bolsa de valores.

De acordo com Puga (2009), ações representam apenas uma fração do capital de uma empresa, ao investir o investidor não realiza um empréstimo a empresa, ao invés disso, torna-se sócio dela o que lhe dá o direito participativo dos resultados de acordo com a quantidade de ações que foram compradas.

A B3, conhecida anteriormente como BM&FBOVESPA, é uma das principais instituições financeiras do Brasil e figura entre as mais importantes do mundo no setor de mercados financeiros. Ela funciona como uma bolsa de valores onde são negociados diversos tipos de ativos financeiros, como ações de empresas, títulos de renda fixa, commodities, entre outros. (B3,2023)

Como uma empresa de capital aberto, a B3 tem suas próprias ações listadas para negociação, identificadas pelo código B3SA3, e faz parte do Novo Mercado, que é um segmento da bolsa destinado a empresas que voluntariamente adotam práticas de governança corporativa adicionais às exigidas pela legislação.

Além disso, a B3 está presente em vários índices do mercado financeiro, como o Ibovespa, que é o principal indicador de desempenho das ações mais negociadas na bolsa, o IBrX-50 e o IBrX, que incluem as 50 e as 100 ações mais negociadas, respectivamente, e o Itag, um índice de ações com tag along diferenciado.

A B3 é reconhecida por sua tradição em inovar, tanto em termos de produtos financeiros quanto em tecnologia, o que a coloca em uma posição de destaque no cenário global. Seu valor de mercado é um dos maiores do setor, o que reflete a confiança e a relevância que a instituição possui no mercado financeiro, tanto nacional quanto internacional.

2.3.2 FUNDOS DE AÇÕES

A definição desse fundo está contida no § 5º do art. 115, da Instrução CVM nº 555, conforme abaixo. Art. 115:

Os fundos classificados com “Ações” devem ter como principal fator de risco a variação de preços de ações admitidas à negociação no mercado organizado. [...] § 5º Fundos de ações cuja política de investimento preveja que, no mínimo, 2/3 (dois terços) do seu patrimônio líquido seja investido em ações de companhias listadas em segmento de negociação de valores mobiliários, voltado ao mercado de acesso, instituído por bolsa de valores ou por 34 entidade do mercado de balcão organizado, que assegure, por meio de vínculo contratual, práticas diferenciadas de governança corporativa: I – devem usar, em seu nome, a designação “Ações – Mercado de Acesso”; e II – quando constituídos sob a forma de condomínios fechados, podem investir até 1/3 (um terço) do seu patrimônio líquido em ações, debêntures, bônus de subscrição, ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de emissão de companhias fechadas. (...)

Investir em fundo de ações consiste na compra de cotas de alguma empresa ou banco, que irá investir em distintas ações de negócios. Quando o investidor se torna um cotista de forma automática estará autorizando que a administradora tome decisões por si (MALENA OLIVEIRA, 2023a). Existem dois tipos de fundo de ações, o aberto que o investimento pode ser realizado e resgatado a qualquer momento, e o fechado em que há um período pré-determinado para sua realização (MALENA OLIVEIRA, 2023b).

2.3.3 FUNDOS DE MULTIMERCADO

Os fundos de investimentos multimercados proporcionam inúmeras estratégias partindo de seus gestores para realizar investimentos, são regulamentados e fiscalizados pela CVM (ASSALI, 2008).

Os fundos de investimentos podem ser divididos em: balanceados, seguindo estratégia de alocação de ativos pré-determinada e uma política de rebalanceamento; dinâmicos, não têm um seguimento de alocação pré-definida; macro, que é quando os investidores analisam condições macroeconômicas; trading, obtém ganhos decorrente de oscilações de preços de curto prazo; logo, se o preço da ação subir o investidor lucra; short, refere-se a compra, venda e compra novamente de uma ação após a queda de seu preço e por fim devolve-la ao dono,

ficando assim com todo o lucro da diferença; juros e moedas, que visam obter lucros após investimentos em moedas atrelados a juros e inflação; livre, que são investimentos sem compromissos de concentração, podendo usar também uma das estratégias citadas (MALENA OLIVEIRA, 2023).

2.3.4 FUNDOS IMOBILIÁRIOS

Os fundos de investimento imobiliário referem-se a fundos que aplicam no mínimo 75% do seu patrimônio em imóveis e títulos de mercado imobiliário. O IR é depositado pelo cotista à corretora. A rentabilidade depende do tipo de negociação realizada (MALENA OLIVEIRA, 2023).

2.3.5 EXCHANGE TRADED FUNDS

Exchange Traded Funds (ETF), que significa fundos negociados em bolsa, é um método que segue um índice de referência. Ao realizar um investimento em ETF's o investidor passa a possuir as cotas de um fundo que irá replicar o comportamento de um determinado índice de ações ou de renda fixa, fazendo com que haja uma maior flexibilidade e menor custo diante dos fundos de ações mais comuns (CAROLINE DUBARD, 2023a).

Esse investimento é indicado para pessoas que buscam maiores rendimentos do que em uma renda fixa, permitindo assim, investir em ações a baixo custo (CAROLINE DUBARD, 2023b).

2.3.6 DERIVATIVOS

Derivativos são categorias de aplicações e ativos financeiros que possuem seu valor derivado a um tipo de grupo ou ativos, como ações, taxas de juros, moedas e índice de mercado, com isso o preço dependerá do comportamento do mercado (CM CAPITAL E. PLUS, 2023).

Geralmente, são negociados na bolsa de valores através de contratos que são padronizados, portanto, a cotação, liquidez, compra e venda serão as mesmas para as partes, o que é uma garantia de segurança (CM CAPITAL E. PLUS, 2023)

Existem quatro modelos de aplicação, sendo eles: mercado a termo, mercado futuro, opções, swaps. Tendo como exemplo de contratos futuros de commodities: agrícola (ex. trigo);

mineral (ex. ouro); financeira (ex. índices); recursos energéticos (ex. etanol), como vantagens podem ser citados a segurança e a alavancagem (CM CAPITAL E. PLUS, 2023).

2.3.7 CERTIFICADOS OPERAÇÕES ESTRUTURADAS

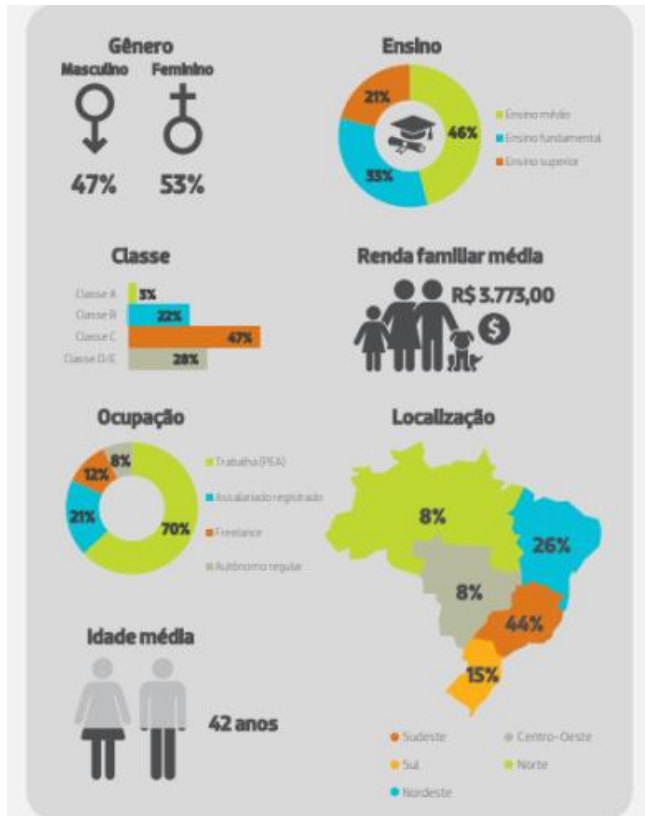
O Certificado operações estruturadas (COE) já foi apresentado e também é um dos principais investimentos de renda variável. Manter-se atualizado sobre o mercado interfere diretamente nos resultados, uma vez que o investidor se torna capacitado para investir nos melhores títulos. Se a pessoa não possui disponibilidade ou disposição para estar sempre buscar atualizações, optar por investimentos de riscos e desconhecidos não é viável. Trazendo em sequência um pouco do Perfil do investidor.

2.4 PERFIL DO INVESTIDOR

Para realizar investimentos é necessário que o investidor conheça seu perfil, para que assim seja possível identificar as possibilidades de investimentos adequados, de acordo com o objetivo, saber os riscos que o investidor está disposto a correr e a quantidade de capital. E para isso existem testes de identificação de perfil, e seus respectivos investimentos.

Esses comportamentos são gerados por suas características, emocionais, racionais, suas experiências em relação aos investimentos, e principalmente, a sua tolerância ao risco envolvido em cada investimento (RAMBO, 2014). Por meio da análise dessas características e comportamentos, é criado um "Perfil de Investidor", o qual é muito importante definir e conhecer qual é esse perfil antes de começar um investimento. Ao defini-lo, o investidor passa a ter conhecimento sobre quais são os investimentos mais adequados de acordo com sua tolerância ao risco, a seguir veremos uma imagem onde relata exatamente isso, as características de cada perfil do investidor citado a cima.

Figura 3 características do perfil do investidor.



Fonte: Anbima Raio X do investidor 5º edição.

A partir da imagem pode-se observar que há várias questões comportamentais que classificam o perfil do investidor tal como: gênero, ensino, classe, renda, cargo profissional, localização e idade.

É comum que as instituições financeiras dividam estes perfis em três classes: Investidor Conservador, Investidor Moderado e Investidor Agressivo ou Arrojado. Cada uma dessas classes são definidas de acordo com a tolerância a riscos do investidor. Por isso, algumas características são analisadas, levando em conta a situação financeira (renda e patrimônio), idade, conhecimento do mercado e os objetivos do investidor. Após todo o levantamento de informações a instituição financeira categoriza aquele investidor de acordo com o perfil mais adequado a ele (SANTANDER, 2023).

Tendo como exemplo a cooperativa de crédito Sicredi com uma análise do perfil do investidor que está disponível tanto pelo aplicativo, internet Bank, agencia, que disponibiliza ao associado descobrir qual o seu perfil em quanto investidor, a seguir serão apresentados os três perfis:

Perfil conservador: São aquelas que possuem em suas aplicações baixos riscos e também não suportam perdas, suas aplicações costumam ser em investimentos com

rentabilidade pré-definida, curto prazo e alta liquidez (OLIVEIRA, 2013). Pode haver a possibilidade de alguns investidores de perfil conservador ter interesse em correr riscos para obter resultados diferentes, mas esses investimentos são realizados em curto prazo. De acordo com avaliação da CEF - Caixa Econômica Federal (2014), esse perfil sente seguro ao saber que encontrará seu dinheiro intacto ao final do mês, independentemente da situação do mercado.

Perfil moderado; nesse perfil as pessoas se interessam em aplicações que apresentam médios riscos, suportando pequenas perdas, normalmente as aplicações tendem a ter resgate a médio prazo (OLIVEIRA 2013). Devido a apresentação de baixa necessidade de liquidez no curto prazo, diversificar as aplicações torna-se uma possibilidade (SANTANDER, 2014)

Perfil arrojado: Possuem interesse em aplicações de alto risco e suportam grandes perdas, em busca de um retorno alto ou até mesmo acima do mercado, aplicações geralmente escolhidas para esse perfil são em ações e ativos de renda varável (OLIVEIRA, 2013). Segundo o site Bussola do investidor (2013), pessoas com esse perfil buscam investimentos a longo prazo e com maior potencial de retorno.

Na próxima seção, mergulharemos mais fundo no universo da poupança, explorando sua história e o mecanismo por trás do funcionamento da caderneta de poupança. Abordaremos aspectos importantes como os rendimentos, as taxas aplicadas e outros fatores relevantes que influenciam essa tradicional forma de investimento no Brasil.

2.5 Breve Histórico e Funcionamento da Poupança

A Caderneta da Poupança é um dos investimentos mais antigos no Brasil, ela já existe há mais de 150 anos, e foi instituída juntamente com a Caixa Econômica Federal por Dom Pedro II em 1861. Ela foi criada com o intuito de ser um investimento simples e acessível por toda a população, e seu rendimento era de 6% ao ano (CVM, 2014).

Ao longo de sua história, foram necessárias algumas modificações, sendo uma delas a correção monetária, que ocorreu em 1964, com o objetivo de evitar que a inflação da época destruísse todo os seus rendimentos. Outra mudança importante ocorreu no final da década de 1980, onde novamente, devido a uma grande onda de inflação, foi criada a "data de aniversário" da poupança, ou seja, os investidores teriam que esperar por 30 dias, para que o dinheiro investido tivesse algum rendimento (GOMES, 2018).

Em 1991, como uma forma de tentar conter o ciclo que alimentava a inflação, foi criada a Taxa Referencial (TR), utilizada até os dias de hoje como uma taxa para remunerar a poupança. E em 2012, deixa de existir, para os novos investimentos, a regra de remuneração dos 6% ao ano, que vigorava desde que foi criada por Dom Pedro II, e o rendimento passou a ser atrelado à meta da taxa Selic (GOMES, 2018). Após estas mudanças ao longo do tempo, a poupança passou a funcionar de forma dinâmica, respondendo as mudanças do mercado financeiro. E para compreender seu funcionamento e como é calculado seu rendimento, é necessário entender alguns indicadores as quais ela é atrelada e as situações as quais eles são aplicados.

Conforme informado, a partir de 2012, a poupança passou a ter uma remuneração prefixada com base em duas taxas: a taxa básica de juros, chamada Selic, e a TR. Ambas calculadas periodicamente por órgãos como o BACEN e o COPOM. Com isso seu rendimento ficou atrelado as oscilações da taxa Selic, e sempre que a Selic ficar abaixo de 8,5% a.a., sua rentabilidade será modificada, alterando o cálculo de rendimento e consequentemente, reduzindo o rendimento de quem investe nessa modalidade. (Bacen,2023).

Dessa forma, de acordo com a legislação atual, a regra de remuneração da poupança é determinada da seguinte forma: (i) Se a taxa Selic estiver acima de 8,5% ao ano, o rendimento da poupança será 0,5% ao mês + TR; (ii) Caso a taxa Selic esteja menor ou igual a 8,5% ao ano, o rendimento da poupança será 70% da Selic + TR. (BACEN, 2023)

Segundo a CEF (2023) esta regra é geral para todas as agências bancárias, e sua única exceção são para os valores depositados até o dia 03 de Maio de 2012, onde não é aplicado a reforma de 2012, ficando assegurado o rendimento fixo de 6% a.a. Caso um investidor possua

em sua conta poupança depósitos efetuados nestes dois períodos, os saques, transferências e quaisquer débitos em conta, serão deduzidos primeiramente dos saldos mais recentes (realizados a partir de 4/05/2012) e, só após este ser totalmente liquidado, será deduzido do saldo dos depósitos antigos (realizados até 03/05/2012).

A TR foi criada em 1991 com o objetivo de servir como referência da economia brasileira e controlar a inflação. Ela é uma taxa de juros básica, divulgada mensalmente pelo BACEN. Ela é calculada a partir da coleta diária dos dados das taxas de juros utilizadas nos CDBs ofertados pelas trinta maiores instituições bancárias do país (RICO, 2023b).

Atualmente, a Taxa Referencial (TR) é empregada para corrigir os valores depositados na Caderneta de Poupança. Conforme informações do Banco Central (2023), as instituições financeiras integrantes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) são obrigadas a direcionar no mínimo 65% dos recursos captados pela poupança para o financiamento imobiliário. Adicionalmente, o sistema de financiamento habitacional também conta com a injeção de recursos provenientes de depósitos compulsórios, como os do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e fundos direcionados ao setor agrícola (Agro).

Segundo o BACEN (2023) o Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) é a taxa básica de juros da economia brasileira. Ele é o principal instrumento utilizado pela política monetária com o intuito de controlar a inflação, e ela influencia todas as outras taxas de juros do país.

Pode-se dizer que a Caderneta de Poupança é a modalidade de investimentos mais conhecida pelos brasileiros. Isso porque ela é prática e de fácil acesso a todos, devido a sua simplicidade para abrir a conta, sua segurança, a liquidez imediata, oferecendo a possibilidade de fazer o resgate do capital e depósitos a qualquer momento, e a ausência de cobrança de impostos e taxas sobre o capital ou rendimento obtidos (Caixa Econômica Federal - CEF, 2023).

Conforme a CEF (2023) a poupança é uma aplicação de renda fixa simples e acessível para todo mundo. Até menores de idade também podem ter uma conta em seu nome, desde que sejam representados ou assistidos pelo pai, mãe ou responsável legal. Para ter acesso, basta escolher um banco de sua preferência, apresentar alguns documentos necessários para a abertura da conta e aguardar a aprovação. Vale destacar que a rentabilidade da poupança é a mesma em qualquer instituição. Portanto, a escolha do banco não vai influenciar no retorno do investimento.

Como o próprio nome indica, a conta poupança é um tipo de conta que possui um único intuito, poupar. Não existe taxa de manutenção para manter esse tipo de conta, como também

não é possível receber o salário por meio dela. Ela permite apenas a realização de alguns movimentos básicos, sem limite de movimentações, retiradas ou depósitos, por mês.

Segundo o Banco do Brasil a poupança é isenta de qualquer tipo de tributo, sejam eles, o Imposto de Renda e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), e não é permitido as instituições financeiras a cobrança de tarifas por sua manutenção, exceto Pessoas jurídicas. Além disso, seus investimentos são assegurados pelo FGC, em que garante a devolução do dinheiro, até um determinado limite, caso de quebra da instituição financeira.

Trazendo como exemplo no site do Sicredi 2023 a facilidade para resgatar uma aplicação é um dos principais atrativos da poupança. Essa é uma tradução possível para o conceito de liquidez – que, no caso da caderneta, é elevada. Ao solicitar um resgate, os recursos caem na conta corrente no mesmo momento, de maneira simples e nada burocrática. (Sicredi, 2023)

Na prática, costuma-se dizer que a poupança tem liquidez diária, exatamente porque os resgates podem ser realizados a qualquer momento. É uma situação muito diferente de alguns fundos multimercados, que podem prever já no regulamento um prazo de semanas entre a solicitação e a efetivação de um saque, ou mesmo do investimento em certos tipos de ações menos negociadas no pregão. Nesses casos, o nível de liquidez é baixo.

3 METODOLOGIA

Para Fonseca (2002), método significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Importante salientar a diferença entre metodologia e método. A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas). Dessa forma, a metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo. No entanto, embora não sejam a mesma coisa, teoria e método são dois termos inseparáveis, “devendo ser tratados de maneira integrada e apropriada quando se escolhe um tema, um objeto, ou um problema de investigação” (MINAYO, 2007, p. 44). Minayo (2007, p. 44), neste sentido pode-se considerar a metodologia de forma abrangente e concomitante

Assim, a metodologia servirá de caminho para a realização da pesquisa em caderneta de poupança, pretendendo elencar dados para a elaboração do estudo, comparando rendimentos onde teve mais aplicações, e também referente a outros investimentos de renda fixa.

3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

As pesquisas em relação aos seus objetivos se dividem em: exploratória, descritiva e explicativa, conforme Gil (2002). A presente pesquisa se classificará como: exploratória, descritiva e explicativa, pois, buscou conhecimentos em livros, artigos científicos, documentos eletrônicos, leis e sites especializados, descrevendo o tema e explicando os fatos referentes a análise das aplicações financeiras em caderneta de poupança no Brasil nos anos de 2010 até 2022.

Usar-se-á da pesquisa exploratória a qual segundo Malhotra (2001), é empregada em casos nos quais é necessário determinar o problema com maior precisão. O seu objetivo é fornecer critérios e compreensão, tendo ainda as seguintes características: informações definidas ao acaso e o método de pesquisa flexível e não-estruturado. A amostra é pequena e

não-representativa e a análise dos dados é qualitativa. As comprovações são experimentais e o resultado geralmente é acompanhado por outras pesquisas exploratórias ou conclusivas.

Serão relatados todos os dados e informações encontradas, de acordo com a pesquisa descritiva, pois quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas. (CASTRO, 1976, p. 66).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a evolução da Caderneta de Poupança no Brasil no período de 2010 a 2022. Para isso, a pesquisa foi dividida em três etapas: exploratória, descritiva e explicativa. A pesquisa exploratória foi realizada quando o tema de estudo ainda é pouco explorado e requer mais informações. No caso deste trabalho, a fase exploratória envolveu a coleta de dados sobre a Caderneta de Poupança e outros investimentos de renda fixa, bem como a revisão de literatura sobre o tema. Isso ajudou a entender melhor o contexto e a definir o foco da pesquisa.

A pesquisa descritiva buscou descrever as características de determinado fenômeno relação entre variáveis. Neste trabalho, a fase descritiva envolve a descrição da evolução da Caderneta de Poupança de 2010 a 2022, incluindo mudanças nos rendimentos e no volume de recursos aplicados.

A pesquisa explicativa teve como objetivo principal identificar os fatores que determinaram ou contribuíram para a ocorrência dos fenômenos. No caso deste trabalho, a fase explicativa envolveu a análise dos fatores que influenciou a evolução da Caderneta de Poupança, como a política monetária do Banco Central, a inflação e a situação econômica do país.

Portanto, a pesquisa se caracteriza por ser exploratória, descritiva e explicativa porque busca entender, descrever e explicar a evolução da Caderneta de Poupança no período de 2010 a 2022.

3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Para o autor Gil (2002), as pesquisas em relação ao método de procedimentos podem se classificar em: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental e estudo de caso. Quanto aos meios, a pesquisa se tornará bibliográfica. Para Boccato (2006, p. 266) “A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. O estudo

utilizará materiais escritos para obter o entendimento de questões pautadas ao objetivo da pesquisa, classificando-se assim como pesquisa bibliográfica.

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para fundamentar teoricamente o estudo. Através da análise de livros, artigos científicos e outras publicações, foi possível entender o contexto da Caderneta de Poupança, os fatores que influenciam seus rendimentos e o perfil do investidor brasileiro. A pesquisa bibliográfica foi essencial para a resolução do problema de pesquisa e para a construção da base de conhecimento do estudo.

A pesquisa documental foi utilizada para coletar e analisar dados sobre a evolução dos rendimentos e do volume aplicado na Caderneta de Poupança de 2010 a 2022, bem como sobre outros investimentos de renda fixa, como o CDB. As fontes documentais incluíram tabelas estatísticas, relatórios do Banco Central, dados do IBGE, jornais, revistas, entre outros. A pesquisa documental foi crucial para atingir os objetivos do estudo, pois permitiu a análise de dados reais e a comparação entre diferentes tipos de investimentos.

Portanto, a pesquisa se caracterizou como bibliográfica e documental porque esses foram os métodos mais adequados para atingir os objetivos do estudo. A pesquisa bibliográfica permitiu a construção da base teórica do estudo, enquanto a pesquisa documental permitiu a análise de dados reais e a comparação entre diferentes tipos de investimentos. Ambos os métodos foram essenciais para a resolução do problema de pesquisa.

3.3 QUANTO À COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica, além de pesquisa documental onde foi alcançada por materiais sem tratamento analítico, que puderam compor fonte rica de dados, a custo baixo, conforme Gil (2010). Os dados coletados por meio de sites, documentos digitais e escritos tiveram o objetivo de apresentar os resultados referente a análise

da evolução dos recursos aplicados, sua rentabilidade, conceituando e mostrando as principais características da poupança, a fim de analisar rentabilidade nos últimos 13 anos no Brasil.

Como já citado, a coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica que abrange livros, teses, dissertações, periódicos, revistas e jornais, tendo como objetivo de levantar dados para embasar tópicos da caderneta da poupança.

3.4 MÉTODO DE TRABALHO

O método da pesquisa refere-se à forma que o cientista elege para ampliar o conhecimento sobre determinado tema, fato ou fenômeno, chegando-se à veracidade nas ciências. Para Severino (2007, p. 102):

A ciência utiliza-se de um Método que lhe é próprio, o Método científico, elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do conhecimento comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte e a religião.

Pode-se dizer que o método é o caminho a ser adotado para se chegar a tal verdade. A presente pesquisa pretende elencar dados estruturados na identificação, análise e compreensão da caderneta de poupança. A seguir se encontram os objetivos específicos e as ferramentas que foram executadas para atingi-los:

Tendo como primeiro objetivo específico analisar a evolução dos rendimentos e o volume aplicado no período de 2010 a 2022: Para a identificação dos rendimentos e volume aplicado nesse determinado período de tempo, foi realizada uma pesquisa em sites como o Bacen, que disponibilizam dados desse investimento, além do uso de dados por meio de artigos e revistas disponíveis.

Analisar a evolução do volume aplicado nos demais investimentos de renda fixa com foco em CDB, com isso comparar a captação de recursos destas modalidades em relação à caderneta de poupança: Serão coletados os dados qualitativos, secundários e primários. Ainda será tratado como pesquisa documental e descritiva, onde todas as informações e os dados foram aplicados para cada etapa do estudo que foi realizado. Ressalta-se a busca do auxílio bibliográfico para fortalecer o referencial teórico por meio de artigos, revistas, livros, etc.

Analisar quando houve mais rendimentos na caderneta de poupança e o que aconteceu no Brasil em determinadas épocas que obteve esses fatos.

Assim, para a identificação da análise quando houve mais rendimentos na caderneta de poupança e o que aconteceu no Brasil em determinadas épocas que obteve esses fatos, foi

realizada uma pesquisa em sites, ressaltando que a partir dos dados alcançados e no objetivo anterior foi diagnosticado quais anos teve maior ampliação ou retração de recursos aplicados.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

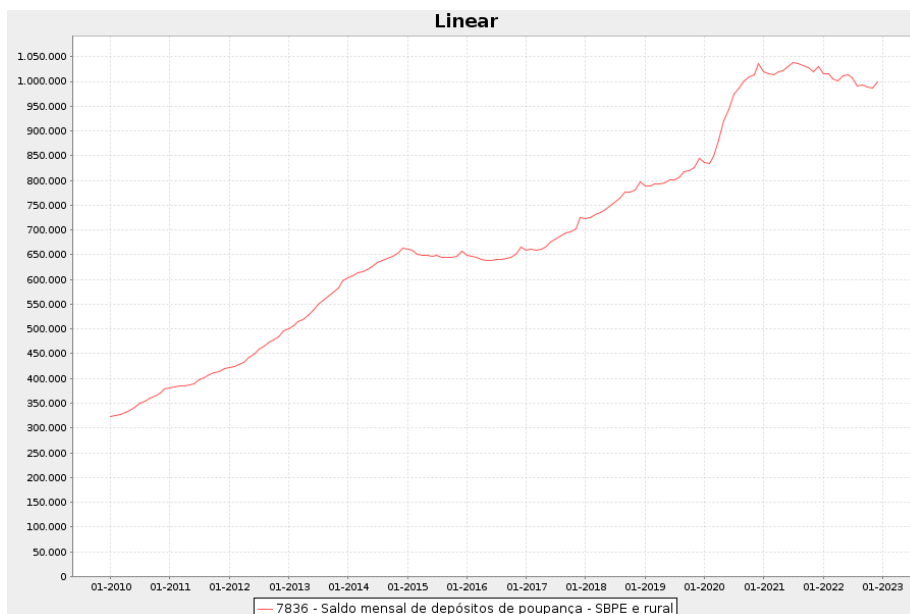
ANÁLISE DOS DADOS QUANTO AOS OBJETIVOS

Para analisar os dados referente aos objetivos, foi utilizado a análise qualitativa, a qual é uma metodologia de pesquisa que se concentra em obter dados através de métodos abertos e conversacionais. Esta forma de pesquisa é valiosa para a exploração de conceitos complexos e teóricos, permitindo uma compreensão mais profunda dos fenômenos do estudo.

Sendo assim, de acordo com a pesquisa realizada, neste capítulo apresenta-se a análise dos dados oficiais dos sites apresentados, os processos de análise e interpretação dos dados variam em função dos diferentes esboços de pesquisa. Buscou-se analisar a evolução dos rendimentos e o volume aplicado no período e demais investimentos de renda fixa, a fim de analisar rentabilidade nos últimos 12 anos no Brasil. Com isso a mesma traz dados importantes da economia brasileira que mostra os pontos falhos e positivos desse regime que foi adotado com o intuito de manter a economia sob o controle das autoridades monetárias.

E assim, buscou-se esboçar os resultados referente a evolução do volume aplicado no período de 2010 a 2022 como podemos observar no gráfico a seguir.

GRAFICO 1 – Saldo mensal de depósitos de poupança – SBPE e rural

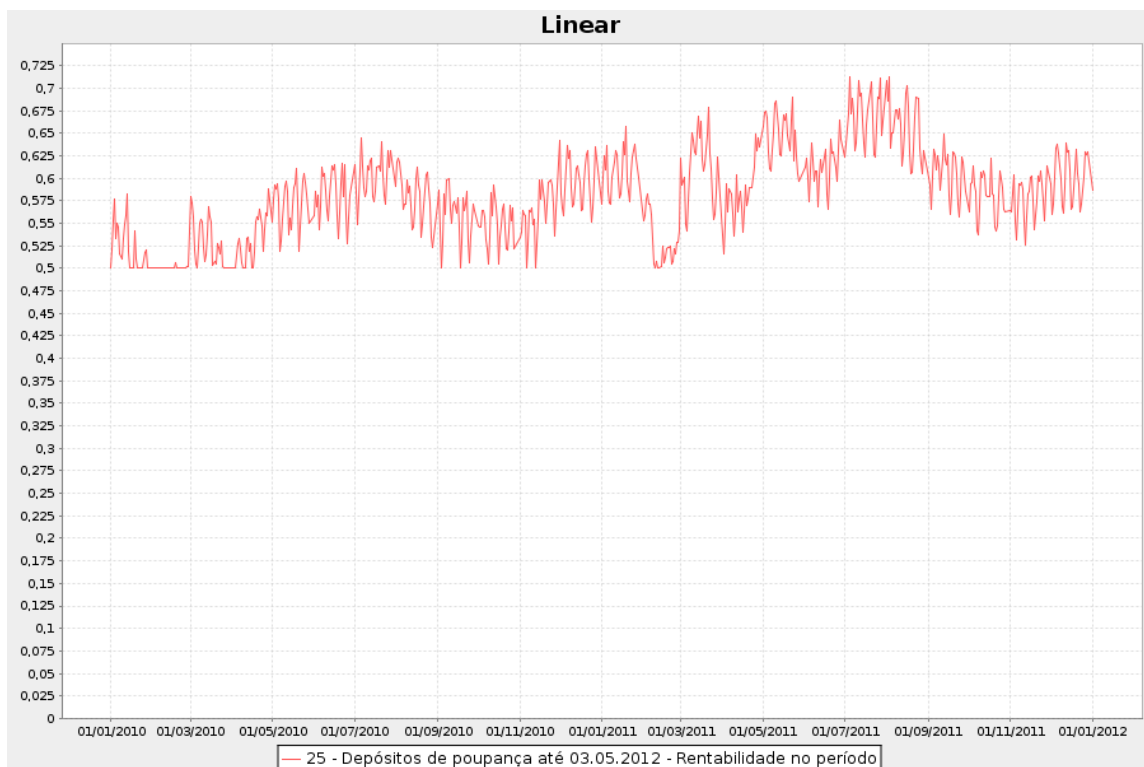


FONTE: Depósito em poupança -BCB (2023).

No gráfico 1 temos a demonstração do saldo mensal do montante aplicado em poupança, referenciada pelo Bacen, onde o menor valor foi em 2010 com R\$347 milhões, mas tendo essa volatilidade durante os anos, em 2021 teve uma grande quantidade em aplicações sendo R\$1.024.935 milhões.

O gráfico 2 traz a rentabilidade histórica, do período, onde temos duas análises, antes de 2012 e após 2012, visto que em 2012, o governo brasileiro implementou uma nova regra para a rentabilidade da caderneta de poupança com o objetivo de evitar um desequilíbrio na economia. A mudança foi motivada pela necessidade de baixar a taxa básica de juros (Selic) para estimular a economia, sem que isso provocasse uma fuga de capitais de outros investimentos para a poupança.

GRAFICO 2 Depósitos de poupança até 03.05.2012 - Rentabilidade no período



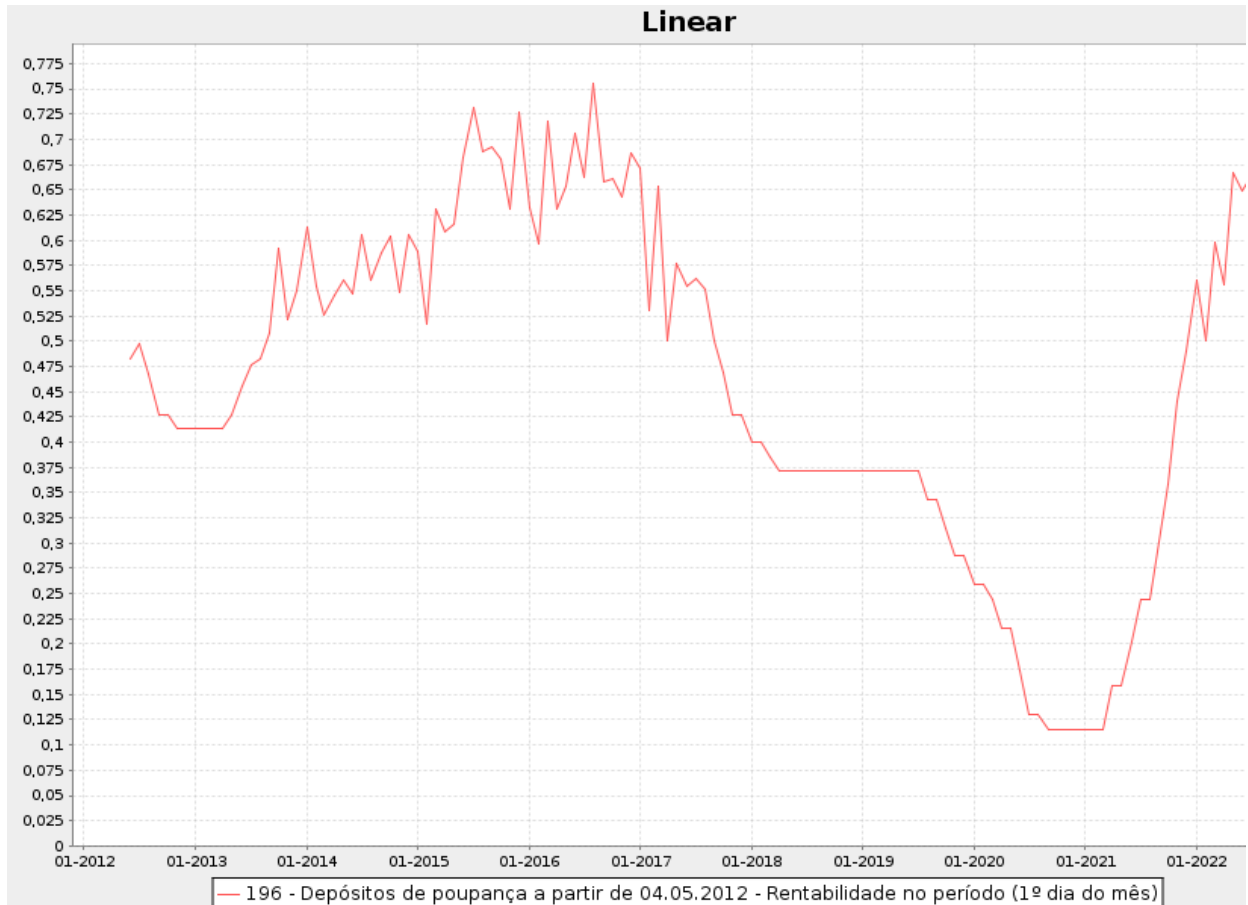
FONTE: Rentabilidade em poupança -BCB (2023).

Já o gráfico 02 mostra os respectivos valores do Bacen, a variação dos rendimentos durante os anos: entre Janeiro 2010 – Janeiro de 2012 onde a regra da poupança era de 0,5% ao mês + TR, sendo que o maior rendimento foi em 2011 com taxa de 0,7%, conforme ajuste das condições monetárias e a taxa Selic foi elevada para 11,75% ao ano.

Para uma análise detalhada da performance da caderneta de poupança desde o dia 4 de maio de 2012, convido você a observar o Gráfico 3. Este gráfico ilustra a rentabilidade

acumulada no período mencionado, permitindo uma visão clara da evolução dos rendimentos ao longo do tempo.

GRAFICO 3 - Depósitos de poupança a partir de 04.05.2012 - Rentabilidade no período



FONTE: Rentabilidade em poupança -BCB (2023).

No gráfico 3 houve um período maior o qual foi adotado a nova regra a partir de 04 de maio de 2012 onde: se a Selic estiver acima de 8,5% ao ano, o rendimento da poupança será de 0,5% ao mês mais a variação da TR; – Se a Selic estiver igual a ou abaixo de 8,5% ao ano, o rendimento da poupança será equivalente a 70% da Selic mais a variação da TR (Bacen, 2023). Também, pode-se observar que os anos em que se obteve rendimento mais elevado, foi em 2016 na margem de juro em 0,66%, e teve a média da taxa Selic mais alta nesses 12 anos, ou seja, 14,15% ao mês.

A rentabilidade da poupança em 2021 foi afetada principalmente por dois fatores: a alta da inflação e o aumento da taxa Selic. A inflação elevada corroeu o poder de compra do dinheiro, o que significa que mesmo que a poupança tenha tido um rendimento nominal, o

rendimento real (descontada a inflação) foi menor. Em outras palavras, o dinheiro aplicado na poupança perdeu valor em termos de poder de compra.

A taxa Selic, que é a taxa básica de juros da economia, aumentou ao longo de 2021. No entanto, esse aumento não se traduziu em uma maior rentabilidade para a poupança. Isso ocorre porque, de acordo com as regras da poupança, quando a Selic está acima de 8,5% ao ano, a poupança rende 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial (TR), que está zerada desde 2017. Portanto, mesmo com a alta da Selic, a rentabilidade da poupança permaneceu a mesma.

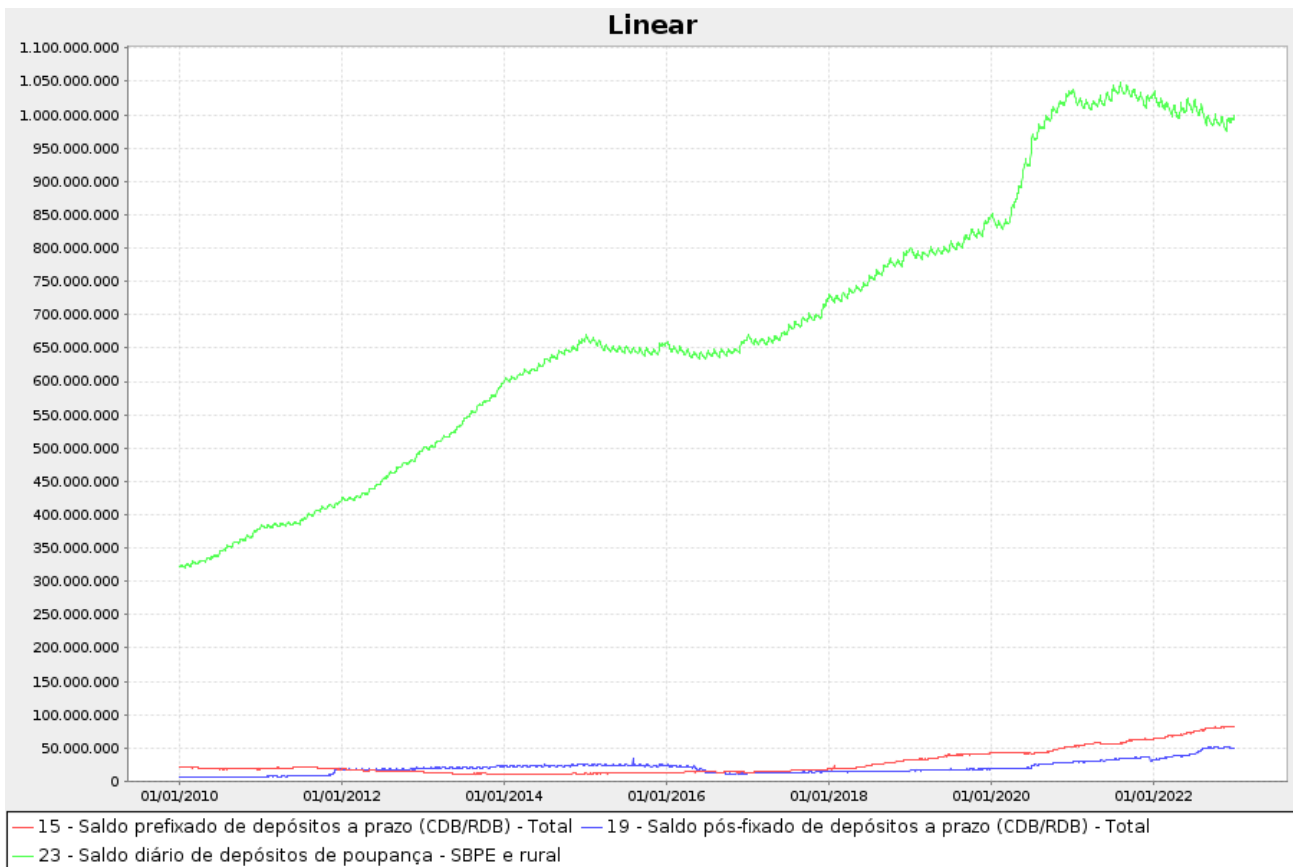
Além disso, com a alta da Selic, outros investimentos se tornaram mais atrativos em comparação com a poupança. Por exemplo, investimentos em renda fixa que seguem a taxa Selic ou o CDI (que é muito próximo à Selic) passaram a render mais. Portanto, em 2021, a poupança rendeu menos em termos reais devido à alta inflação e ao aumento da taxa Selic, que não se traduziu em uma maior rentabilidade para a poupança.

A crise econômica recente pode ser atribuída a uma série de choques tanto na oferta quanto na demanda, desencadeados por falhas nas políticas econômicas implementadas, especialmente durante a vigência da Nova Matriz Econômica (NME). Segundo Barbosa Filho (2017), as políticas fiscais e expansionistas adotadas nesse período buscaram estimular o consumo e diminuir o desemprego. No entanto, essas medidas resultaram, a longo prazo, em um aumento da inflação e na subsequente desvalorização da moeda nacional frente ao dólar.

Kringger e Panichi (2016) relatam que, além da recessão financeira enfrentada pelo país, há uma forte crise política instaurada, sendo ela uma das principais responsáveis pelo atual desequilíbrio da economia. São vários possíveis e prováveis motivos que levaram o Brasil a uma crise econômica, sendo a falta de investimentos em infraestrutura, fazendo o Brasil perder competitividade dentro e fora do país, pois a política vem prejudicando todos os setores como educação, saúde e economia.

Todavia, sucessivas altas da taxa Selic ocorridas a partir de maio de 2013, tornaram as aplicações em renda fixa mais atrativas, aos investidores (Bacen 2019), como podemos acompanhar no gráfico a seguir em relação o CDB e a Poupança.

GRAFICO 4- Saldo prefixado e pós-fixado de CDB / Poupança



FONTE: Rentabilidade em poupança e CDB -BCB (2023).

A escolha entre investir em CDB ou poupança tem sido um dilema frequente entre os brasileiros. Ambas as opções são bastante conhecidas e acessíveis, sendo frequentemente as primeiras opções para quem está começando a investir. No entanto, apesar de serem categorizadas como investimentos de baixo risco, elas apresentam diferenças significativas que podem impactar diretamente na rentabilidade e na realização dos seus objetivos financeiros.

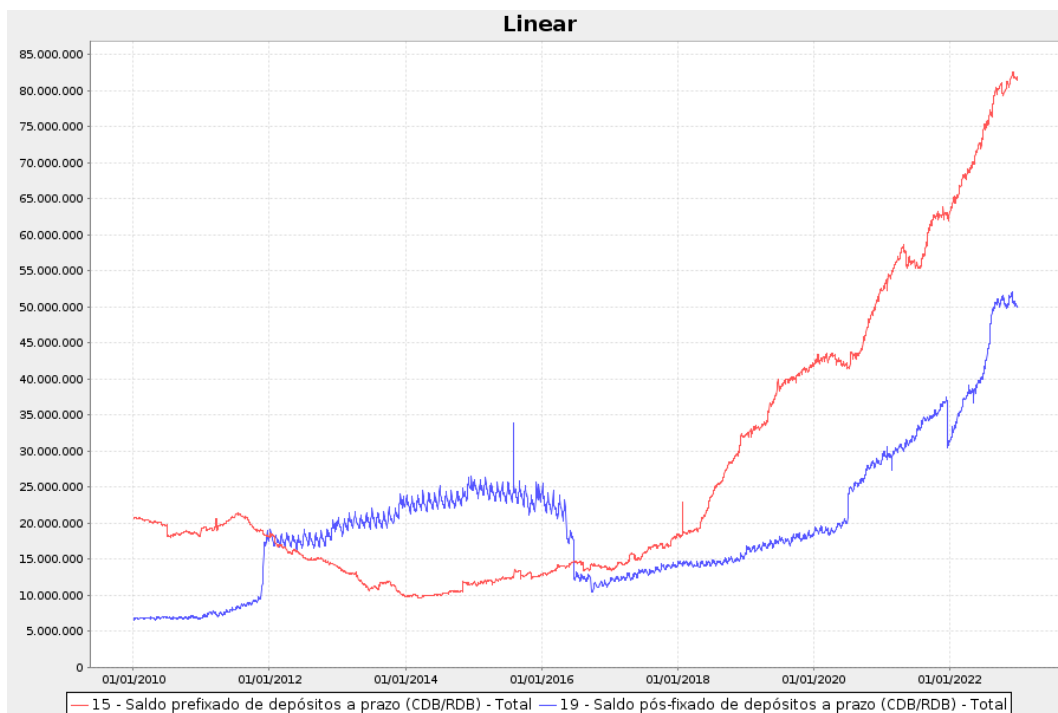
Como pode ser notado nos subcapítulos anteriores, ambos a Caderneta de Poupança e o CDB são investimentos de renda fixa e possuem características e grau de risco similares, por esse motivo são oferecidos como a formas mais seguras de fazer render o capital do investidor. A maior diferença entre ambas as opções de investimentos é que a poupança é livre de tributos, enquanto no CDB, o investidor deve pagar IR sobre o lucro, em alguns casos, taxa que são cobradas pelas instituições financeiras.

Como pode-se analisar a evolução do volume aplicado nos demais investimentos de renda fixa com foco em CDB, realizando um comparativo com poupança, verifica-se que o montante aplicado em CDB pré fixado e pós fixado teve mais montante aplicado a partir de de

2022 com um valor de R\$ 85.000.00, gerando assim uma queda na poupança de 8,5%, mas nada que ultrapassa-se a poupança, em seus 12 anos de avaliação. E teve seu recorde em 2021 com um valor de R\$ 1.050.000.000,00 com pouca alta, prevalecendo a poupança como a melhor escolha para seus investidores.

Ao comparar a rentabilidade de ambos, é possível perceber que o CDB leva vantagem, principalmente quando se considera as opções que oferecem rendimentos superiores a 100% do CDI. No entanto, é fundamental analisar cada oportunidade individualmente, considerando as características específicas de cada investimento e o cenário econômico atual. (Bacen).

GRAFICO 5 - Saldo prefixado e pós-fixado de CDB



FONTE: Rentabilidade do CDB -BCB (2023)

Trazendo um gráfico com mais detalhes sobre os valores aplicados do CDB tanto pré como pós Fixado, ambos tiveram oscilações durante o período, onde em 2012 a população brasileira optou em pós fixado prevalecendo assim até 2017. Após teve uma virada de jogo onde a população preferiu aplicar em pré-fixado e se manteve assim até 2022 chegando ao montante de R\$ 81.883.354,06 apenas em CDB Pré-fixado, enquanto o Pós fixado se manteve em R\$ 52.055.760,83.

A principal diferença está na rentabilidade e na forma de tributação. Enquanto a poupança tem uma rentabilidade mais baixa e é isenta de imposto de renda, o CDB pode oferecer rendimentos mais altos, mas é tributado conforme uma tabela regressiva de IR.

O saldo da caderneta de poupança faz parte da composição da base monetária do país, se tornando uma importante ferramenta utilizada pelo governo no controle da atividade econômica.

Com isso é possível concluir que, o brasileiro no geral possui um perfil conservador, uma vez que 48% das pessoas que investem preferem manter seu dinheiro conservado e sem riscos a ter um bom retorno (ANBIMA, 2019).

Um dos motivos que levam o brasileiro a ser conservador e apostar em investimentos de baixo risco decorre do fato que ocorreu em 1990 no governo do presidente Fernando Collor, o qual colocou em prática medidas voltadas para conter a inflação do país, uma dessas medidas foi o confisco do dinheiro que havia depositado na poupança, causando assim uma enorme crise no Brasil gerando um impeachment (EASYNVEST, 2018). Outro motivo é decorrente dos juros, e aplicações de renda fixa como: CDB, LCA e LCI, os quais apresentavam bons rendimentos (EASYNVEST, 2018).

E por um último a falta de educação financeira, que impede a população arriscar mais devido ao pouco conhecimento, assim preferindo permanecer na zona de conforto (EASYNVEST, 2018).

Para atingir este objetivo de analisar a evolução do volume aplicado nos demais investimentos de renda fixa com foco em CDB, foram coletados dados sobre o volume aplicado em CDBs durante o mesmo período. A análise dos dados mostrou que o volume aplicado em CDBs também aumentou, mas a uma taxa menor do que a poupança. Isso pode ser devido ao fato de que os CDBs são menos conhecidos e menos acessíveis para muitos investidores.

A comparação dos dados mostrou que, apesar da queda nos rendimentos, a poupança continuou a atrair mais recursos do que os CDBs. Isso mostrou que muitos investidores valorizam a segurança e a simplicidade da poupança, mesmo em face de retornos potencialmente mais altos em outros investimentos de renda fixa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Caderneta de Poupança é um dos investimentos mais tradicionais e populares do Brasil, principalmente por sua simplicidade e isenção de imposto de renda. No entanto, a rentabilidade da poupança e o montante aplicado nela sofreram alterações significativas entre 2012 e 2022, em grande parte devido às mudanças na economia brasileira e na política monetária do país.

Em 2012, o governo brasileiro implementou uma nova regra para a rentabilidade da poupança. Antes dessa mudança, a poupança tinha uma rentabilidade fixa de 0,5% ao mês (ou 6,17% ao ano) mais a variação da Taxa Referencial (TR). Com a nova regra, sempre que a taxa básica de juros (Selic) for igual ou inferior a 8,5% ao ano, a poupança passa a render 70% da Selic mais a variação da TR. Essa mudança foi motivada pela necessidade de baixar a Selic para estimular a economia, sem que isso provocasse uma fuga de capitais de outros investimentos para a poupança.

Nos anos seguintes, a economia brasileira passou por períodos de instabilidade, com a Selic atingindo patamares elevados. Em 2015, por exemplo, a Selic chegou a 14,25% ao ano, o que tornou a poupança menos atrativa em comparação a outros investimentos. No entanto, a poupança continuou sendo uma opção popular para muitos brasileiros, principalmente para aqueles com perfil mais conservador ou com menor conhecimento sobre outras opções de investimento.

A partir de 2016, a Selic começou a cair, atingindo o patamar de 6,5% ao ano em março de 2018. Com a Selic abaixo de 8,5%, a nova regra da poupança entrou em vigor, e a rentabilidade da poupança passou a ser de 70% da Selic mais a variação da TR. Nesse período, a poupança se tornou mais atrativa em comparação a alguns investimentos de renda fixa, o que pode ter contribuído para um aumento no montante aplicado na poupança.

Em 2020, a pandemia de COVID-19 levou a uma crise econômica global, e o Banco Central do Brasil reduziu a Selic para o seu menor patamar histórico, 2% ao ano, em uma tentativa de estimular a economia. Com a Selic tão baixa, a rentabilidade da poupança também caiu, tornando-a menos atrativa em comparação a outros investimentos. No entanto, a incerteza econômica e a volatilidade do mercado podem ter levado muitos brasileiros a optar pela segurança da poupança, o que pode ter contribuído para um aumento no montante aplicado nela.

Em 2021, a Selic começou a subir novamente, em resposta à alta inflação. No entanto, a rentabilidade da poupança permaneceu a mesma, pois a TR está zerada desde 2017 e a Selic

terminou o ano acima de 8,5%. Além disso, a alta inflação corroeu o poder de compra do dinheiro, o que significa que o rendimento real da poupança foi ainda menor.

Em 2022, a Selic continuou a subir, o que pode tornar a poupança ainda menos atrativa em comparação a outros investimentos. No entanto, a poupança continuou sendo uma opção popular para muitos brasileiros, devido à sua simplicidade, segurança e isenção de imposto de renda.

A evolução da caderneta de poupança entre 2012 e 2022 foi marcada por mudanças na rentabilidade, em resposta às alterações na Selic e na TR. O montante aplicado na poupança também sofreu alterações, em resposta às mudanças na economia brasileira e na percepção de risco dos investidores. Apesar das mudanças, a poupança continua sendo um dos investimentos mais populares do Brasil, embora sua rentabilidade possa ser menor em comparação a outros investimentos, especialmente em períodos de alta inflação e alta Selic.

A caderneta de poupança, apesar de ser um produto de investimento amplamente utilizado, não oferece a melhor rentabilidade quando comparada a outras opções com perfil de risco semelhante, como o CDB. A falta de conhecimento e a busca por segurança são fatores que contribuem para a preferência pela poupança. No entanto, é importante ressaltar que a construção de um portfólio de investimentos sólido requer análise, disciplina e foco.

A análise realizada neste estudo demonstrou que a poupança apresentou rendimentos inferiores ao CDB, tanto a curto, médio e longo prazo. Mesmo considerando o desconto do Imposto de Renda, o CDB superou a poupança em termos de rentabilidade. Portanto, é essencial que o investidor esteja ciente de seu perfil e dos riscos associados a cada tipo de investimento.

A evolução da caderneta de poupança de 2010 a 2022 mostrou que, apesar de algumas oscilações, houve um crescimento constante nos investimentos, impulsionado principalmente pela tendência de aumento da Selic. No entanto, a rentabilidade da poupança não acompanhou essa tendência, permanecendo abaixo do CDB.

A educação financeira desempenha um papel crucial na mudança desse cenário. Ao entender melhor as diferentes opções de investimento disponíveis, os investidores podem tomar decisões mais informadas e potencialmente mais lucrativas. Além disso, a segurança não deve ser o único fator a ser considerado ao escolher um investimento. A possibilidade de aumentar o capital por meio dos juros fornecidos pelas opções de investimento deve ser levada em conta.

Em conclusão, este estudo demonstrou que, embora a poupança seja a opção preferida de muitos brasileiros, ela não oferece a melhor rentabilidade. Portanto, é essencial promover a educação financeira para que os investidores possam tomar decisões mais informadas e potencialmente mais lucrativas.

Além disso, é importante destacar que o mercado financeiro é dinâmico e está em constante mudança. Portanto, é essencial que os investidores se mantenham atualizados sobre as últimas tendências e desenvolvimentos no mercado. Isso pode ser feito por meio de leitura regular de notícias financeiras, participação em seminários e workshops de investimento, e consulta a consultores financeiros profissionais.

Por fim, é importante lembrar que investir envolve riscos e que é possível perder dinheiro. Portanto, é crucial que os investidores estejam cientes dos riscos associados a cada tipo de investimento e que invistam apenas o dinheiro que podem se dar ao luxo de perder. Além disso, é aconselhável diversificar o portfólio de investimentos para reduzir o risco.

Este trabalho teve como objetivo principal investigar a evolução da Caderneta de Poupança entre 2012 e 2022, com foco na rentabilidade e no montante aplicado. Através de uma análise detalhada, foi possível observar que a rentabilidade da poupança sofreu alterações significativas durante este período, em grande parte devido às mudanças na taxa Selic e na Taxa Referencial (TR). Além disso, o montante aplicado na poupança também sofreu alterações, refletindo as mudanças na economia brasileira e na percepção de risco dos investidores.

Os objetivos secundários deste trabalho, que incluíam a compreensão dos fatores que influenciam a rentabilidade da poupança e a análise do comportamento dos investidores em relação à poupança, também foram alcançados. Foi possível identificar que a política monetária, a inflação e a situação econômica do país são fatores-chave que influenciam a rentabilidade da poupança. Além disso, foi observado que, apesar das mudanças na rentabilidade, a poupança continua sendo uma opção popular de investimento para muitos brasileiros, devido à sua simplicidade, segurança e isenção de imposto de renda.

Para responder o problema dessa pesquisa, foi necessário analisar os dados históricos da Caderneta de Poupança durante o período de 2010 a 2022. Nesses dados foram incluídos o volume total de depósitos, a taxa de juros e os rendimentos da poupança. A evolução da Caderneta de Poupança pode ser influenciada por vários fatores, incluindo a política monetária do Banco Central do Brasil, a inflação, a taxa de juros, a situação econômica do país e o comportamento dos investidores.

Por exemplo, se a taxa Selic (a taxa básica de juros da economia brasileira) estiver alta, os rendimentos da poupança podem aumentar, atraindo mais depósitos. Por outro lado, se a economia estiver em recessão e a inflação estiver alta, os investidores podem retirar seus depósitos da poupança e buscar investimentos mais rentáveis.

Além disso, a evolução da Caderneta de Poupança pode ser comparada com a de outros investimentos de renda fixa, como Certificados de Depósito Bancário (CDBs), para entender como os investidores estão diversificando seus investimentos.

Portanto, para especificar como a Caderneta de Poupança evoluiu ao longo do período de 2010 a 2022, foi necessário realizar uma análise detalhada dos dados disponíveis e considerar os vários fatores que podem influenciar essa evolução.

Portanto, este trabalho atingiu seus objetivos ao fornecer uma análise abrangente da evolução da Caderneta de Poupança entre 2012 e 2022. Espera-se que as descobertas deste estudo possam contribuir para a literatura existente sobre a poupança no Brasil e fornecer insights úteis para investidores e formuladores de políticas.

REFERÊNCIAS

Anbima. **Poupança**. Disponível em <https://www.anbima.com.br/data/files/77/07/8C/29/66A568103B6B3568B82BA2A8/CPA-10-Cap1.pdf>. Acesso em : maio de 2023

APRENDA O QUE É LCI, SE VALE A PENA INVESTIR E COMO FAZER ISSO. FOCALISE. 2018. Disponível em: <<https://blog.focalise.com.br/aprenda-o-que-e-lcise-vale-apena/#:~:text=LCI%20%C3%A9%20a%20sigla%20para,para%20de%20crescer%20no%20pa%C3%ADs.>>. Acesso em: 08 maio 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Acesso em: 08 maio 2023.

ASSALI, N. **Análise de desempenho e características de fundos de fundos multigestores do mercado brasileiro no período de setembro/1998 a agosto/2007**. 2008. 145 p. Dissertação (Mestrado em Finanças e Economia Empresarial) - Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EESP), São Paulo, 2008. Acesso em: 20 maio 2023.

B3. **Bolsa de Valores**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos.> Acesso em: 08 maio 2023.

Bacen. **Remuneração dos Depósitos de Poupança**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/remuneradepositospoupanca.> > Acesso em: 08 de setembro 2023

Bacen. **SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais - v2.1**. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries.> > Acesso em: 08 de setembro 2023

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Acesso em: 08 maio 2023.

BONA, André. **Commodities: o que são e como investir?** PTG- Pactual Digital. 2023. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/coluna-andre-bona/oque-sao-e-como-investir-em-commodities>>. Acesso em: 20 abril 2023

BONA, André. **Descubra seu perfil de investidor e invista seu melhor patrimônio!** 2023. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/perfil-do-investidor/>>. Acesso em 15 abril. 2023. <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/remuneradepositospoupanca.> > Acesso em: 08 de setembro 2023

BRUNI, Adriano Leal. **Certificação profissional ANBID Série 10 (CPA10)**. São Paulo: Atlas, 2010. Acesso em: 08 jun. 2023.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Perfil Poupança**. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/pessoa-juridica/Paginas/default.aspx> >. Acesso em: 09 abril de 2023

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976. Acesso em: 08 maio 2023.

CDB: tudo o que você precisa saber. ECONOMIRNA. Finança Sincera. 2018. Disponível em: < <https://economirna.com.br/renda-fixa/cdb-tudo-o-que-voce-precisasaber> >. Acesso em: 09 abril de 2023.

CETIP. Renda Fixa. 2014. Disponível em: <<http://www.cetip.com.br/renda-fixa/o-que-erenda-fixa>>. Acesso em 27 Abr. 2023.

CM CAPITAL E. PLUS. **Mercado de derivativos: entenda os principais aspectos desse investimento. Capital e. Plus**. 2023. Disponível em: . Acesso em: 11 abril. 2023.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Cenário da poupança e dos investimentos dos brasileiros**. 2018. Disponível em: . Acesso em: outubro. 2023.

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. **Educação financeira e taxa de poupança no Brasil**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57- 74, set./dez., 2013. Disponível em: . Acesso em: nov. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. <https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm> Acessado em 13 de maio de 2023.

GOV. **Debentures incentivadas**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/debentures-incentivadas-1>: Acessado em 20 de junho de 2023.

KERR, Roberto Borges. **Mercado Financeiro e de Capitais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Acesso em: 08 maio 2023.

LETRA DE CÂMBIO- INVESTIMENTOS EM LC. **Aprenda o que é LC e como investir nesse**. Toro Radar título [2023?b]. Disponível em: < <https://www.tororadar.com.br/investimentos/letra-de-cambio-rendimento-o-que-e> >. Acesso em 11 abril de 2023.

LIG: **O QUE É E COMO FUNCIONA? Como Investir**. 2023. Disponível em: OLIVEIRA FILHO, Bolivar Godinho de; SOUSA, Almir Ferreira de. **FUNDOS DE INVESTIMENTO EM AÇÕES NO BRASIL: métricas para avaliação de desempenho**. Revista de Gestão, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 61-76, 2015. Emerald. Acesso em: 08 maio 2023.

LOVATO, Bruno Nascimento. **Finanças Pessoais: Investimento de Renda Fixa e Renda Varável**. 2011. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121011>>. Acesso em: 11 abril. 2023.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Acesso em: 08 jun. 2023.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2000. 08 jun. 2023.

MELO, Ítalo Francelino; POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério. **Investimento em Renda Fixa e Renda Variável**. 2018. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7110/67647192>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. 08 jun. 2023.

OLIVEIRA FILHO, Bolivar Godinho de; SOUSA, Almir Ferreira de. **FUNDOS DE INVESTIMENTO EM AÇÕES NO BRASIL: métricas para avaliação de desempenho**. *Revista de Gestão*, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 61-76, 2015. Emerald. 08 jun. 2023.

OLIVEIRA, Malena. **7 coisas que você precisa saber sobre as debêntures incentivadas**. *Blog Magnetis*. 2019. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/debentures-incentivadas/>>. Acesso em: 11 abril 2023

OLIVEIRA, Malena. **Quais são os principais ETFs listados na Bovespa? Confira aqui**. *Blog Magnetis*. 2023. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/etfs-listados-nabolsa/>>. Acesso em: 11 maio 2023

OLIVEIRA, Rodrigo Alves de. **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR: um estudo com os discentes ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**. 2012, Disponível em:<https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/12268/1/2013_RodrigoAlvesdeOliveira.pdf>. Acesso em: 15 abril 2023.

PAVIA, Eduardo Cherez. **Fundos de Investimento: Estrutura Jurídica e Agentes de Mercado como Proteção do Investimento**. São Paulo: Quartier Latin, 2016. Acesso em outubro. 2023.

POR QUE O INVESTIDOR BRASILEIRO É CONSERVADOR NOS INVESTIMENTOS? EASYNVEST. 2018. Disponível em: <<https://blog.easynvest.com.br/por-que-o-brasileiro-e-conservador-nos-investimentos/>>. Acesso em outubro. 2023.

PUGA, Rodrigo, **Formação de investidores: supere a poupança e invista em ações no home broker**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo, Investeducar, 2023.

RAMBO, A. C. **O Perfil do Investidor Melhores Investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas)**. Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

SANTANDER. Perfil do investidor. Disponível em:<<https://www.santander.com.br/investimentos-e-previdencia>>. Acesso em: abril. 2023.
SANTOS, José Evaristo dos. **Mercado Financeiro Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 1999.
SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, p. 118.

TAVARES, Luciando. **COE: o que é Certificado de operações estruturadas.** Blog **Magnetis**. 2018. Disponível em: < <https://blog.magnetis.com.br/coe-certificado-deoperacoes-estruturadas/>> Acesso em: 11 . 2abril 2023.

TESOURO DIRETO. O que é? Tesouro Direto [2023?]. Disponível em: <<https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm>>. Acesso em 09 de abril 2023.